



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

ANTROPOLOGIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

4. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
5. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
6. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Na disciplina de Antropologia Identificam-se dois domínios para o desenvolvimento de competências: *Antropologia e seus domínios científicos* e *Sociedades contemporâneas na sua pluralidade*.

O primeiro domínio de aprendizagens, *Antropologia e seus domínios científicos*, é constituído por três subdomínios (1-3). O subdomínio um, *A especificidade da Antropologia como ciência*, promove a aquisição de ferramentas teóricas e metodológicas necessárias ao trabalho etnográfico, metodologia central da Antropologia. O subdomínio dois, *A Construção cultural das sociedades*, permite a compreensão das sociedades como construções culturais, desenvolvendo uma visão integradora das especificidades culturais. O subdomínio três, *Formas de poder, dominação e resistência*, aborda relações de poder (familiar, local, nacional, internacional), o seu impacto nas sociedades contemporâneas e formas de resistência, mobilizando os recursos locais (associações, organizações, grupos) para a análise de contextos globais (análise de debates contemporâneos).

O segundo domínio - *Sociedades contemporâneas na sua pluralidade* - é composto por dois subdomínios (4 e 5). No subdomínio quatro, *Diversidade das culturas humanas*, temos a construção das noções de etnia e identidade, desigualdades, democracia e cidadania, migrações, religiões, turismo e património cultural, memória social, hegemonia e contra hegemonia. No subdomínio cinco, *Corpos e géneros*, aborda-se a construção social dos sentidos e das emoções, as linguagens do corpo e sexualidades, bem como a sustentabilidade nos seus diferentes prismas (oceanos, comunidades piscatórias, ecologia, Antropoceno, alterações climáticas) que são abordados noutras disciplinas e que a perspectiva antropológica irá enriquecer.

A disciplina de Antropologia pretende desenvolver as seguintes competências:

- Analisar o contexto e desenvolvimento da Antropologia como ciência nas suas diferentes áreas;
- Identificar a complexidade dos processos culturais e as suas dinâmicas;
- Construir uma visão holística dos processos culturais;

- Identificar metodologias e técnicas de recolha etnográfica e analisar resultados de pesquisa;
- Abordar conceptualmente cultura, etnocentrismo, intersubjetividade e interseccionalidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos,

garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Antropologia e seus domínios científicos / A especificidade da Antropologia como ciência	Avançado	▪ Demonstra compreensão aprofundada da Antropologia como ciência, mobilizando com rigor conceitos fundamentais (por exemplo, cultura, etnocentrismo, intersubjetividade e interseccionalidade). ▪ Aplica metodologias etnográficas de forma rigorosa e autónoma na pesquisa, recolha e análise de dados. ▪ Produz trabalhos bem estruturados e fundamentados, integrando informação de fontes diversas e evidenciando reflexão crítica. ▪ Participa de forma consistente e fundamentada em discussões e análises de trabalhos antropológicos, articulando argumentos com evidência e linguagem apropriada.
	Proficiente	▪ Demonstra compreensão da Antropologia como ciência e utiliza adequadamente conceitos fundamentais. ▪ Identifica e aplica metodologias etnográficas na recolha e análise de informação, com orientação. ▪ Apresenta trabalhos que evidenciam a mobilização dos conhecimentos adquiridos, com estrutura e clareza. ▪ Participa em discussões e na análise de trabalhos antropológicos, justificando opiniões de forma simples.
Antropologia e seus domínios científicos / A Construção cultural das sociedades	Avançado	▪ Analisa criticamente a inscrição cultural no ciclo de vida e a presença do ritual na sociedade. ▪ Demonstra compreensão aprofundada da memória social, articulando a memória individual e coletiva, e discute criticamente o conceito de tradição e o seu impacto nas identidades.

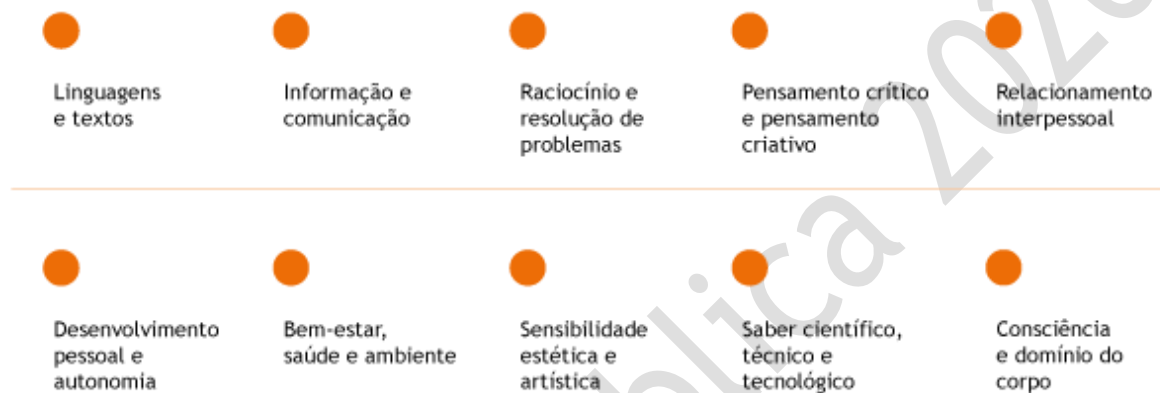
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		Realiza análises complexas sobre ritos de passagem e a construção da memória.
	Proficiente	- Identifica a inscrição cultural no ciclo de vida e o papel dos rituais. - Compreende adequadamente a memória social e a sua articulação com a memória individual, assim como a construção da memória oficial. - Analisa adequadamente o conceito de tradição e a sua relevância para as identidades.
Antropologia e seus domínios científicos / Formas de poder, dominação e resistência	Avançado	- Discute com profundidade as formas de poder e como as ideologias constituem sistemas culturais. - Analisa as relações entre perspectivas dominantes e outras visões do mundo, evidenciando a pluralidade de visões e a importância da interdisciplinaridade. - Reconhece e analisa criticamente o conflito, o consenso e as formas de resistência, incluindo os movimentos sociais contemporâneos.
	Proficiente	- Discute as relações de poder e a natureza das ideologias. - Identifica as diferentes visões do mundo na sociedade e a presença de práticas culturais ligadas à dominação e resistência. - Reconhece o conflito e o consenso, e identifica formas de conflito e resistência, incluindo os movimentos sociais.
Sociedades contemporâneas na sua pluralidade / Diversidade das culturas humanas	Avançado	- Explica criticamente a construção de perspectivas etnocêntricas e práticas discriminatórias. - Analisa os processos de globalização e as suas complexas implicações. - Compreende o sistema-mundo e as desigualdades na distribuição de recursos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		- Identifica os vínculos dos impérios coloniais e as implicações da descolonização e do turismo pós-colonial. - Distingue e reflete sobre os processos de patrimonialização. - Participa em debates aprofundados sobre racismo e práticas decoloniais.
	Proficiente	- Explica a construção do etnocentrismo e identifica práticas discriminatórias. - Reconhece os processos de globalização e suas implicações. Identifica como o sistema-mundo gera desigualdades. - Compreende os legados coloniais, a descolonização e a relação do turismo com a história colonial e pós-colonial. - Identifica processos de patrimonialização.
Sociedades contemporâneas na sua pluralidade / Corpos e géneros	Avançado	- Identifica e relaciona processos de diferenciação cultural e debates contemporâneos sobre género e corpo com movimentos sociais, incluindo a importância da interseccionalidade. - Analisa criticamente a diversidade dos modelos familiares e os usos do corpo (profissional, identitário, etc.). - Mapeia e discute as fases do feminismo e suas ligações com a Antropologia. - Participa ativamente em debates sobre género e violência.
	Proficiente	- Identifica adequadamente processos de diferenciação cultural e debates sobre género e corpo, relacionando-os com movimentos sociais e a interseccionalidade. - Distingue tipos de organização familiar e analisa os usos do corpo. Identifica as fases do feminismo. - Participa em discussões sobre género e desigualdades.

Propõe-se a realização de um trabalho final e da sua respetiva apresentação, cujo tema será selecionado pelos alunos. O projeto, a realizar ao longo do ano letivo, deverá contemplar os seguintes elementos: Recolha bibliográfica (media, textos científicos, documentação local na biblioteca da escola e do bairro/freguesia); registos etnográficos (diário de campo, fotografia com consentimento, entrevistas áudio gravadas se possível); releitura e tratamento dos dados recolhidos; escrita do ensaio. Consistirá, assim, num trabalho de pesquisa bibliográfica, empírico e analítico.

Consulta pública 2026

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
1. A ESPECIFICIDADE DA ANTROPOLOGIA COMO CIÊNCIA	- Compreender o contexto e desenvolvimento da Antropologia como ciência nas suas diferentes áreas. - Construir uma visão holística dos processos culturais; identificando a complexidade dos processos culturais e as suas dinâmicas e abordando os conceitos de cultura, etnocentrismo, intersubjetividade e interseccionalidade - Identificar metodologias e técnicas de recolha etnográfica e analisar resultados de pesquisa, mobilizando diferentes fontes de informação para responder às questões colocadas na investigação.	- Trabalho de projeto com elaboração de perguntas de pesquisa; seleção de fontes diversas; aplicação de técnicas de recolha etnográfica; - Recorrer a técnicas como <i>Fórum</i>, trabalho de grupo, role playing, brainstorming, apresentação, visitas de estudo, entre outras; - Promoção de seminários ou ciclos de conversas para discussão de experiências antropológicas (por exemplo, com presença de profissionais da Antropologia), que evoquem as pesquisas antropológicas contemporâneas; - Análise de filmes etnográficos/documentários, com sistematização dos e aplicação dos conhecimentos adquiridos e desenvolvendo o espírito crítico e a capacidade analítica; - Elaboração de relatórios e apresentações orais sobre pesquisas ou temas
2. A	Identificar a inscrição cultural no ciclo de vida individual e biológico evidenciar as dimensões rituais do ciclo de vida	

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
CONSTRUÇÃO CULTURAL DAS SOCIEDADES	individual e a sua ordem social, identificando a presença do ritual em múltiplas dimensões da vida social. ▪ Analisar a memória social como processo, mostrando a articulação entre memória individual e memória social e identificando diferenças entre diversos procedimentos da construção e conservação da memória: oralidade, escrita, rituais, cerimónias, etc. ▪ Analisar as dimensões coletivas e públicas da construção de uma “memória oficial”. ▪ Analisar criticamente o conceito de tradição, e discutir a sua importância nas crises identitárias.	antropologia, mobilizando corretamente os conhecimentos adquiridos; • Realização de levantamentos sobre ritos de passagem: nascimento, puberdade, casamento, morte de diferentes povos/culturas; • Análise de casos para inscrição do ciclo de vida biológico e individual no tempo mais longo do grupo de pertença através de rituais, e mostrar como eles estão ligados à preservação das relações sociais); • Pesquisa e apresentação de exemplos para demonstração da presença do ritual na vida quotidiana; • Recolha de pequenas “histórias de vida” ou relatos autobiográficos de sujeitos mais velhos, familiares ou próximos dos alunos com identificação, análise e articulação entre o individual e o social, a recordação e a identidade; • Exploração de meios de construção de uma memória no próprio contexto escolar; • Reconstrução de uma memória no contexto familiar a partir de artefactos, símbolos e rituais;
3. FORMAS DE	▪ Discutir a articulação entre as diversas formas de poder, demonstrando como as ideologias se apresentam como	

PÁG. 14

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Reconhecer os processos de globalização e suas implicações culturais, sociais, políticas, identificando e refletindo sobre alguns desses processos no passado ou na atualidade. ▪ Explicar o modo como o sistema-mundo subentende uma ordem mundial assente na exploração de recursos e na sua distribuição diferenciada e desigual, identificando e refletindo sobre alguns desses processos no passado ou na atualidade. ▪ Identificar os tipos de vínculo decorrentes dos impérios coloniais e suas implicações no mundo contemporâneo, refletindo sobre alguns desses processos no passado ou na atualidade. ▪ Diferenciar aspetos da descolonização ao nível dos vários momentos de independência e ao nível dos processos. ▪ Relacionar o turismo com a história colonial e pós-colonial. ▪ Distinguir processos de patrimonialização e seus diferentes envolvimento com as populações	político, discurso mediático e discurso académico e “estudos”; • Abordar o meio associativo local e a ação coletiva; • Levantamento de fontes mediáticas, políticas e académicas sobre populações vítimas de preconceito em Portugal, nomeadamente afrodescendentes e pessoas ciganas; • Promoção de debates, sobre as temáticas do racismo, luta antirracista e práticas decoloniais, com base em casos mediáticos, filmes ou outros registos de acontecimentos contemporâneos; • Recolha de dados sobre civilizações previamente à chegada dos povos colonizadores, bem como dados gerais sobre pessoas escravizadas, a partir de fontes documentais diversas;

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	produtoras de práticas culturais materiais e imateriais, identificando e refletindo sobre alguns exemplos do passado ou da atualidade.	
5. CORPOS E GÉNEROS	▪ Identificar processos de diferenciação cultural e debates contemporâneos associados a movimentos sociais locais ou nacionais relacionados com género e/ou corpo, relacionando com a importância da história de movimentos sociais internacionais associados. ▪ Identificar situações de acumulação de desigualdades numa mesma pessoa e a importância das abordagens interseccionais. ▪ Distinguir tipos de organização familiar, destacando modelos clássicos de parentesco, identificando a diversidade atual nos modelos de família.	• Recolha de histórias associadas aos processos de descolonização; • Levantamento de imagens (quadros, esculturas) produtoras da ideia de “outro”; • Mapeamento de processos de patrimonialização em Portugal e idealmente perto da comunidade local, com possibilidade de contacto com investigadores dedicados aos processos de patrimonialização; • Levantamento das relações com a produção agrícola, no contexto da abordagem do tema dos “novos rurais”; • Mapeamento de iniciativas nacionais ou locais, se consistentes) relativas à sustentabilidade ambiental, em projetos inter ou transdisciplinares. • Mapeamento das fases do feminismo ao longo da história e suas pontes com a Antropologia. • Debates sobre os conceitos de género e de identidade, bem como de várias vertentes de violência (ex. com convite externo a antropólogo (ou outro cientista social) especialista no

ORGANIZADOR TEMAS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Analisar os usos do corpo - profissional, identitário, alterações do corpo físicas e psicóticas.	tema; recolha e discussão de depoimentos sobre desigualdade de género, etc.). • Trabalho de pesquisa sobre diferentes perspetivas culturais e históricas (ex. sobre: tatuagens na atualidade, moda e recursos imagéticos, drogas e álcool.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Antropologia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Antropologia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Antropologia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Antropologia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A pluralidade de visões do mundo na sociedade	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia.
Movimentos sociais associados à defesa dos direitos dos cidadãos e à cidadania.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil.
Abordagem às migrações: o Direito à livre circulação, à procura de asilo e ao trabalho	Direitos Humanos	▪ Propor iniciativas que promovam a igualdade e a justiça social.

Associativismo e Movimentos Sociais: o direito à liberdade de opinião	Direitos Humanos	▪ Analisar instrumentos jurídicos nacionais e internacionais de proteção dos direitos humanos a que Portugal está vinculado.
Abordagem das religiões e do racismo, nomeadamente o direito à educação	Direitos Humanos	▪ Refletir sobre mecanismos que contribuam para a proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade a violações dos direitos humanos.
A Interseccionalidade	Direitos Humanos	▪ Debater desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos.
O conceito de Antropoceno	Desenvolvimento Sustentável	▪ Propor ações individuais e coletivas que contribuam para assegurar o direito ao ambiente e ao desenvolvimento.
As alterações climáticas	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável.

Cabe ao professor de Antropologia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Almeida, M. V. (2004). O corpo na teoria antropológica. *Revista de Comunicação e Linguagens*, 33, 49-66.

http://ceas.iscte.pt/artigos/valedealmeida_2004_corpo.pdf

Bastos, C. (2014). A década de 1990: os anos da internacionalização. *Etnográfica*, 18 (2). Disponível em:

<http://journals.openedition.org/etnografica/3752>

Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança - Movimentos Sociais na Era da Internet*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Castro, C. (2016). *Textos básicos de Antropologia. Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros*. Editora Schwarcz - Companhia das Letras. Disponível em: [Textos básicos de antropologia: Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi ... - Celso Castro - Google Livros](#)

Espina Barrio, Angel-B. (2005). *Manual de Antropologia Cultural*. Fundação Joaquim Nambuco, Editora Massangana, Espina Barrio, Angel-B. Disponível em: [manual completo.pmd](#)

Godinho, P. (2007). Antropologia e Questões de Escala: os lugares no mundo. *Arquivos da Memória* 2 (N.S.), 66-83. Disponível em: [https://arquivos-da-memoria.fcsh.unl.pt/ArtPDF/05_Paula_Godinho\[1\].pdf](https://arquivos-da-memoria.fcsh.unl.pt/ArtPDF/05_Paula_Godinho[1].pdf)

Gonçalves, A. C. (1992). *Questões de Antropologia Social e Cultural*. Editora Afrontamento. 1992.

Maçarico, L. (2020). O associativismo da segunda década do Século XXI. *Análise Associativa* 7, 159-165. Disponível em:

https://www.cpccrd.pt/wp-content/uploads/2020/11/Analise-Associativa-n.o-7-Mar-2020_compressed.pdf

Leal, J. (2017). *O Culto do Divino: Migrações e Transformações*. Edições 70.

Queiroz, P.F.; Sobreira, A.G. (2016). *Antropologia Geral*. INTA/PRODIPE, <https://www.infolivros.org/pdfview/1519-antropologia-geral-pedro-fernandes-de-queiroz-e-antonio-goncalves-sobreira/>

O'Neill, B. J. (2006). *Antropologia Social: Sociedades Complexas*. Universidade Aberta.

O'Neill, B. J. (2014). Os anos 70 em 3D: reflexões pessoais. *Etnográfica* 18 (2). Disponível em:

<http://journals.openedition.org/etnografica/3704>

Pereiro, X. (2023). *Antropologia Urbana: Manual para a Docência*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Pereiro, X. (2004). Apuntes de Antropologia y Memoria. *O Fiadeiro-El Filandar* 15. Disponível em: [Microsoft Word - ANTROPOLOGIA E MEMÓRIA PARA A REVISTA O FIADEIRO .doc](#)

Pereiro, X.; Fernandes, F. (2018). *Antropologia e Turismo: teorias, métodos e praxis*. Pasos Edita 20, Disponível em: [PSEdita20.pdf](#)

Polanyi, K. (2012). *A grande transformação: as origens políticas e económicas do nosso tempo*. Edições 70.

Referências complementares:

Cachado, R., e Almeida, S. V. (2020). Antropologia, arquivos e património disciplinar: O caso português. *Etudes Romanes de Brno*, 41(1), 11-23. Disponível em: <https://doi.org/10.5817/ERB2020-1-2>

Angrosino, M. V. (2007). *Doing Ethnographic and Observational Research*. SAGE Publications.

Barnard, A.; Spencer, J. (1996). *Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology*. Routledge.

Bernard, H. R. (2011). *Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approaches*. Altamira Press.

Faubion, J. D.; Marcus, G. E. (2009). *Fieldwork Is Not What It Used to Be: Learning Anthropology's Method in a Time of Transition*. Cornell University Press.

Guest, K. J. (2020). *Essentials of Cultural Anthropology: A Toolkit for a Global Age*. W. W. Norton & Company.

Konopinski, N. (2014). *Doing Anthropological Research: A Practical Guide*. Routledge.

Raposo, O. (2019). Arte e cultura: aprendizagens informais na afro-Lisboa. *Mediações* 7(2), 37-53. Disponível em: [Repositório do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa: Arte e cultura: aprendizagens informais na afro-Lisboa](#)

Silva, M.A. (2025). *Kit educativo Africano e Afro-Brasileiro*. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1523/1388/5448>

Skinner, J. (2012). *The Interview: An Ethnographic Approach*. Berg Publishers.